



A história da fé está profundamente entrelaçada com um desejo íntimo: ver o rosto de Deus, contemplar o seu mistério, compreender o passado sagrado e preparar-se para a eternidade. Nesse horizonte insere-se uma das histórias mais fascinantes, misteriosas e debatidas: a do **Cronovisor**, um dispositivo que, segundo alguns relatos, teria sido desenvolvido secretamente no século XX por monges e cientistas católicos para observar eventos do passado, incluindo episódios da vida de Jesus Cristo.

Hoje, em vez de simplesmente nos perguntarmos se o Cronovisor realmente existiu, podemos olhar para essa história como uma porta aberta para questões fundamentais da nossa fé: a relação entre o tempo e a eternidade, a revelação de Deus na história e o profundo desejo humano de “ver para crer”. Convido você a embarcar nessa jornada conosco, unindo história, teologia e espiritualidade.

---

## O Cronovisor: entre mito e possibilidade

O termo “Cronovisor” foi popularizado pelo padre **Marcello Pellegrino Ernetti**, monge beneditino e especialista em música antiga, em 1972. Ernetti revelou ao mundo a existência de um dispositivo capaz de registrar imagens e sons de eventos passados. Segundo o monge, o Cronovisor teria sido desenvolvido com a ajuda de uma equipe secreta de cientistas de elite, entre eles, dizia-se, o prêmio Nobel Enrico Fermi.

O dispositivo, explicava Ernetti, não era uma máquina do tempo capaz de transportar fisicamente pessoas ao passado, mas sim uma espécie de “tela” que captava ondas residuais de eventos históricos, de alguma forma impressas na trama do universo.

Entre os episódios que Ernetti afirmava ter observado estava também a **Crucificação de Cristo**. Uma imagem desse evento chegou a circular, mas foi posteriormente desmascarada como uma falsificação — na realidade, era proveniente de uma representação teatral. No entanto, o fascínio pelo Cronovisor nunca se extinguiu completamente.

### Verdade ou invenção?

Do ponto de vista histórico, **não existem provas concretas** da existência real do Cronovisor. Alguns relatos afirmam que o próprio Vaticano teria ordenado a sua destruição, para proteger a humanidade dos perigos da manipulação da história. Outros acreditam que toda a história seja uma invenção engenhosa.



Mas, além da questão material, o conceito do Cronovisor nos convida a uma reflexão teológica profunda: **o que significa, para nós, “ver” os mistérios da fé?**

---

## O desejo humano de ver Deus: uma necessidade eterna

Desde o Antigo Testamento, o desejo de ver Deus está no centro da vida espiritual:

“*A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando irei e verei a face de Deus?*” (Salmo 42,3)

Este clamor expressa o desejo mais profundo do coração humano: não apenas crer por ter ouvido, mas **contemplar a verdade**.

O **Cronovisor** simboliza esse desejo: e se realmente pudéssemos ver a Paixão de Cristo? Se pudéssemos ouvir suas palavras na Última Ceia? Nossa fé seria fortalecida? Ou, paradoxalmente, perderíamos a confiança no invisível?

Após a Ressurreição, Jesus disse a Tomé, o apóstolo incrédulo:

“*Bem-aventurados os que não viram e creram!*” (João 20,29)

Isso nos ensina que a **verdadeira fé** não se baseia na percepção sensível, mas na confiança espiritual, que nasce de um coração aberto.

---

## Tempo, eternidade e o rosto de Cristo

A suposta existência do Cronovisor levanta uma questão teológica fascinante: **o tempo pode conter plenamente os mistérios de Deus?**

A resposta é clara: **o tempo humano é apenas um pálido reflexo da eternidade divina**.



Para Deus, cada momento — a criação, a encarnação, a crucificação, a ressurreição — **está sempre presente**. Deus não “olha para trás” como nós: **Ele habita o presente eterno**.

Santo Agostinho expressa isso maravilhosamente:

“*Na tua eternidade, contemplos tudo o que em nossa temporalidade passa, porque tudo para ti é presente.*”  
(Confissões XI, 13)

Estamos sujeitos ao fluxo do tempo, mas podemos, na Eucaristia e na oração profunda, **tocar o eterno**. Cada Missa não é apenas uma recordação do sacrifício: **é o próprio sacrifício tornado presente**.

Em vez de um Cronovisor tecnológico, o cristão já possui um “Cronovisor espiritual”: **a liturgia**, através da qual o mistério de Cristo irrompe em nosso hoje e transforma a nossa história.

---

## Aplicações práticas: Como “ver” o mistério de Cristo hoje

Mesmo sem possuímos um dispositivo que nos mostre visualmente momentos da vida de Jesus, **temos ferramentas espirituais que nos permitem “ver”**. Aqui estão algumas maneiras práticas:

### 1. Participar conscientemente da Missa

Cada Eucaristia é **o mesmo sacrifício de Cristo no Calvário**, tornado presente sacramentalmente. Participar da Missa significa **entrar no mistério vivo**, e não apenas assistir a uma comemoração.

### 2. Meditar a Palavra de Deus

A Sagrada Escritura é um verdadeiro “Cronovisor espiritual”: por meio dela somos transportados ao coração dos eventos salvíficos. Ao ler os Evangelhos, **tornamo-nos contemporâneos de Cristo**.



O Cronovisor realmente existiu? O misterioso “dispositivo do tempo”  
e a busca católica pela verdade eterna | 4

### 3. Reconhecer o rosto de Cristo nos necessitados

O próprio Jesus nos ensina:

*“Em verdade vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes.”*

*(Mateus 25,40)*

Cada ato autêntico de caridade **nos permite encontrar Cristo hoje.**

### 4. Adoração eucarística: contemplar o invisível

Na adoração silenciosa diante do Santíssimo Sacramento **vemos sem ver**, como Tomé foi convidado a tocar as chagas. É uma visão não sensível, mas **uma verdadeira comunhão com a Sua presença viva.**

---

## Conclusão: O verdadeiro Cronovisor está no seu coração

O Cronovisor, real ou não, nos lembra que o cristianismo não é apenas memória do passado, mas **encontro vivo com o eterno presente de Deus.** A fé cristã não precisa de máquinas; **precisa de corações dispostos a ver com os olhos da alma.**

Se você vive a Eucaristia, medita a Palavra, serve os necessitados, **já está usando o verdadeiro Cronovisor que Deus lhe deu:** a fé viva, iluminada pelo Espírito Santo.

Assim, você pode caminhar pelas estradas da Galileia, contemplar a cruz do Calvário e ouvir o grito “Ele ressuscitou!” na manhã de Páscoa — **sem jamais deixar o seu presente**, pois onde Cristo está, lá está viva e operante toda a história da salvação.

**Você está pronto hoje para ligar o seu “Cronovisor espiritual”?**